



As produções sobre a avaliação da aprendizagem das crianças em processo de alfabetização no ensino remoto emergencial

The productions about the learning evaluation of children on literacy process during emergency remote teaching

 **Caroline Braga Michel**
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS – Brasil
caroli_brga@yahoo.com.br

 **Verônica Amorim Saraiva**
Mestrado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Rio Grande, RS – Brasil
veronicasjn@yahoo.com.br

Resumo: O trabalho buscou mapear as produções sobre a avaliação no processo de alfabetização durante o período inicial da Covid-19. Trata-se de um estudo amparado nos referenciais teóricos que abordam sobre a relevância do estado do conhecimento e que teve como recorte temporal os anos de 2019 a 2022. As buscas foram realizadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, nos Anais do V Congresso Brasileiro de Alfabetização e na Revista Brasileira de Alfabetização. Os cinco trabalhos localizados indicam a parca produção envolvendo a avaliação no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial. E, ainda, a importância de investigações sobre como as práticas avaliativas foram conduzidas pelas alfabetizadoras mediante as dificuldades impostas pela Covid-19, uma vez que o acompanhamento e a avaliação contínua são balizadores e orientadores do planejamento pedagógico e da prática educativa.

Palavras chave: alfabetização; avaliação; Covid-19; ensino remoto emergencial.

Abstract: The work sought to map productions about literacy process evaluation during the initial period of Covid-19. It is a study supported on theoretical references that address the relevance of knowledge's state and it had as a time frame the years from 2009 until 2020. The searches were carried out on the Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior in the Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, in the annals of V Congresso Brasileiro de Alfabetização and in the Revista Brasileira de Alfabetização. The five studies found indicate the meager production involving evaluation on literacy process during the emergency remote teaching. And, in addition, the investigation's importance about how the practical evaluations were conducted by the teachers with the difficulties imposed by Covid-19, since follow-up and continuous evaluation are the benchmarks and guides for pedagogical planning and educational practice.

Keywords: literacy; evaluation; Covid-19; emergency remote teaching.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

MICHEL, Caroline Braga; SARAIVA, Verônica Amorim. As produções sobre a avaliação da aprendizagem das crianças em processo de alfabetização no ensino remoto emergencial. *Dialogia*, São Paulo, n. 48, p. 1-16, e25144, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/48.2024.25144>

American Psychological Association (APA)

Michel, C. B., & Saraiva, V. A. (2024, jan./abr.). As produções sobre a avaliação da aprendizagem das crianças em processo de alfabetização no ensino remoto emergencial. *Dialogia*, São Paulo, 48, p. 1-16, e25144. <https://doi.org/10.5585/48.2024.25144>

Introdução

O cenário instaurado no ano de 2020, de pandemia da Covid-19, fez com que os Estados tomassem importantes decisões a fim de preservar a saúde da população para evitar a propagação da doença, dentre essas medidas cita-se o distanciamento social. Em decorrência dessa estratégia, no estado do Rio Grande do Sul (RS), as aulas presenciais da Educação Básica e do Ensino Superior foram suspensas a partir do mês de março de 2020¹. Tal decisão demandou a busca de outras estratégias para que os processos de ensino e de aprendizagem tivessem continuidade.

Logo, para que as atividades escolares fossem mantidas foi implementado, em caráter emergencial, o ensino remoto emergencial, o qual se configurou enquanto uma estratégia de ensino mediante o distanciamento físico entre professores e estudantes em períodos de emergência (Behar, 2020, s/p.). Desde então, as relações de ensino e de aprendizagem passaram a acontecer em meio a outras dinâmicas, haja vista a realização, por parte dos estudantes, das tarefas escolares em outros espaços e tempos que não os da sala de aula. Desse modo, o ensino remoto emergencial se constituiu por diferentes dinâmicas, desde o uso de tecnologias digitais, quando as crianças tinham acesso à internet e aos suportes tecnológicos, até a entrega e/ou retirada de materiais impressos, quando as famílias não possuíam conectividade.

Sobre este aspecto, cabe ressaltar, que diversas pesquisas evidenciam que as professoras precisaram se (re)inventar e se (re)organizar frente ao impedimento das aulas presenciais e buscar alternativas, ainda que incertas, para minimizar a distância estabelecida pela pandemia viabilizando, assim, de alguma maneira, as interações e as práticas educativas (Rondini; Pedro; Duarte, 2020; Ignácio; Michel, 2020; 2021; Alfabetização em Rede, 2020; Oliveira; Silva; Silva, 2020; Ferreira; Barbosa, 2020; Ludovico *et al.*, 2020).

Foi um processo árduo, pois como destaca Soares (2020), são as interações e as intervenções mediadas que permitem às professoras alfabetizadoras acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem das crianças nessa fase. De acordo com Perrenoud (1999), este acompanhamento serve como balizador, orientando o planejamento pedagógico, e se faz essencial à prática educativa na busca pelo acompanhamento dos processos de aprendizagem do educando.

Tendo em vista esse cenário pandêmico, em que as relações de ensino e de aprendizagem tiveram modos, tempos e espaços distintos e foram reconfiguradas em virtude da ausência da presencialidade, é que se pode dizer que a tarefa de avaliar, durante a pandemia, se apresentou como um desafio às alfabetizadoras, especialmente no período inicial da pandemia, quando tudo era imprevisível. Assim, foi a partir dessa assertiva e do interesse de analisar as práticas avaliativas

¹ Decreto Estadual nº 55.118, de 16 de março de 2020.

de duas alfabetizadoras da zona rural do Rio Grande do Sul no ensino remoto, no ano de 2020, período inicial da pandemia, que emergiu a presente pesquisa de mestrado desenvolvida². Todavia, no presente texto é exposto um recorte da mesma. Isto é, apresenta-se, neste artigo, um mapeamento que foi elaborado com o intuito de identificar as produções científicas acerca da avaliação da aprendizagem das crianças no processo de alfabetização, no contexto do ensino remoto emergencial.

No que tange às questões metodológicas, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Gil, 2021), que teve como referencial teórico as discussões sobre a relevância do estado do conhecimento para compreender a importância de “[...] identificar pontos de consenso, bem como controvérsias, regiões de sombras e lacunas que merecem ser esclarecidas.” (Alves, 1992, p. 54) sobre uma determinada temática.

Para tanto, a busca sobre o tema proposto foi realizada, tendo como recorte temporal os anos de 2019 a 2022, no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES³, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD⁴, nos Anais do V Congresso Brasileiro de Alfabetização – V CONBALF⁵ e na Revista Brasileira de Alfabetização – RBA⁶.

Ao todo, foram identificados 05 trabalhos, os quais evidenciam, por um lado, a parca produção envolvendo a avaliação no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial. E, por outro lado, a importância de investigações sobre como as práticas avaliativas foram conduzidas pelas alfabetizadoras mediante as dificuldades impostas pela Covid-19, uma vez que o acompanhamento e a avaliação contínua são balizadores e orientadores do planejamento pedagógico e da prática educativa.

Diante do exposto, menciona-se que o presente texto está organizado em três seções, sendo que na primeira são explicitadas as bases teóricas e metodológicas da pesquisa, bem como os procedimentos realizados durante a busca nas plataformas. Na segunda seção são expostas as análises e as reflexões tecidas a partir dos resultados encontrados e na terceira seção são apresentadas as considerações finais.

² Dissertação defendida em dezembro de 2023 sobre a avaliação de crianças em processo de alfabetização durante o ensino remoto, no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

³ Site do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

⁴ Site Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

⁵ Site dos Anais do V CONBALF https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr.

⁶ Site da Revista Brasileira de Alfabetização – RBA <https://www.abalf.org.br/revista>.

1 Questões teórico-metodológicas da pesquisa

Entende-se, assim como Ferreira (2002, p. 158), que o estado do conhecimento é “[...] uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se busca investigar [...]”. Portanto, o estado do conhecimento se torna “[...] indispensável para que se possa avaliar o conhecimento já construído e definir novas linhas de pesquisa” (Soares e Maciel, 1991, p. 2) sobre um determinado assunto. Do mesmo modo, o mapeamento de produções, sistematizados em um estado do conhecimento, possibilita identificar de que maneira a temática em questão vem sendo contemplada nas produções científicas. Para o caso desta pesquisa, o que foi investigado e/ou produzido acerca da avaliação da aprendizagem das crianças em processo de alfabetização durante o período inicial do ensino remoto emergencial?

Assim, o movimento de busca sobre a avaliação no processo de alfabetização no ensino remoto emergencial para compor o estado do conhecimento, aconteceu no mês de julho de 2022 e foi feito tendo em vista o recorte temporal dos anos de 2019 a 2022. A data inicial se justifica pela identificação dos primeiros casos de pandemia da Covid-19 no mundo, e que, no Brasil, a partir de 2020, acarretou a suspensão das aulas presenciais afetando diretamente a educação de modo geral e, em particular para este estudo, a avaliação da aprendizagem das crianças em processo de alfabetização. O recorte final foi definido a fim de identificar o que foi produzido sobre a temática logo no período inicial da pandemia da Covid-19; período este em que as professoras e as gestões estavam tentando, em meio às abruptas decisões, encontrar estratégias que permitissem a continuidade do ano letivo de 2020.

Como referido anteriormente, a pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, Anais do V Congresso Brasileiro de Alfabetização – V CONBALF e Revista Brasileira de Alfabetização – RBA, a partir dos seguintes descritores: “avaliação da aprendizagem”, “alfabetização” e “ensino remoto” ou, ainda, “avaliação”, “alfabetização” e “ensino remoto”.

No entanto, uma busca inicial, combinando esses descritores não apresentou resultados nas plataformas da CAPES e da BDTD. Desse modo, foi necessário realizar a pesquisa com os descritores separados, de forma a ampliar os resultados referentes à avaliação da aprendizagem na alfabetização ou de estudos sobre alfabetização no ensino remoto emergencial e, assim, entrecruzar as temáticas da avaliação, da alfabetização e do ensino remoto emergencial. Combinaram-se, então, os descritores da seguinte forma: “avaliação AND alfabetização” e “ensino remoto AND alfabetização” para as plataformas mencionadas (CAPES e BDTD).

Com a primeira combinação foram identificados no site da CAPES 31 trabalhos, sendo 27 dissertações e 04 teses. Todavia, deste total apenas 02 faziam referência à avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização, os outros 29 abordavam temas diversos, tais como, por exemplo, avaliações externas da alfabetização, a avaliação nos programas de políticas públicas sobre alfabetização ou, ainda, uma discussão mais conceitual do termo avaliação. A plataforma BDTD, por sua vez, apresentou os mesmos resultados do CAPES. Tendo em vista essa duplicidade dos trabalhos optou-se por considerar somente a busca realizada na plataforma CAPES.

Com a segunda combinação de descritores, no site da CAPES, foram encontradas 11 pesquisas relacionadas à alfabetização no ensino remoto emergencial, sendo 09 dissertações e 02 teses. Deste total, 02 eram duplicadas, 02 não faziam referência à alfabetização e 01 não possuía autorização para consulta. Dos 06 trabalhos restantes, nenhum apresentava vinculação à temática da avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização no ensino remoto emergencial, portanto, nenhum trabalho foi considerado. Situação similar ocorreu com a busca com esses descritores na plataforma BDTD, uma vez que das 03 dissertações localizadas nenhuma fazia referência à alfabetização.

Partindo, então, da constatação de que somente 02 trabalhos, até então, haviam sido encontrados nas plataformas mencionadas, isto é, faziam referência à temática da avaliação da aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização, apenas um deles abordava o contexto do ensino remoto emergencial, sendo selecionado para sua leitura integral. Desse modo, compreendeu-se como necessário realizar uma pesquisa em outras plataformas, haja vista ser a pandemia, naquele momento, algo recente. Logo, se teve o entendimento de que, ainda que dissertações e teses não tenham sido produzidas sobre a temática, estas poderiam estar em andamento e poderiam ter sido divulgadas em outros espaços, tais como revistas e eventos acadêmicos.

Assim, elegeu-se para a busca o V Congresso Brasileiro de Alfabetização – CONBALF, cujo tema foi “Políticas, Práticas e Resistências” e a realização ocorreu durante o período de pandemia, a saber: agosto de 2021. A escolha deste evento se deu pelo fato dele congregar, no cenário nacional, importância para a identidade do campo de estudos e investigação sobre alfabetização, bem como o diálogo entre pesquisadores nacionais, internacionais, professores e gestores, e, ainda, para a reflexão e divulgação de práticas relativas ao ensino da leitura e da escrita.

Logo, a partir dos Anais do V CONBALF, foi feito um levantamento dos trabalhos que foram apresentados e publicados no eixo temático “Alfabetização e Ensino Remoto: desafios, aprendizados e perspectivas”. A seleção dos textos seguiu os mesmos critérios já mencionados anteriormente, ou seja, que articulassem a temática da alfabetização, do ensino remoto emergencial

e da avaliação nesse contexto. Como resultado desta busca, foram encontrados 11 trabalhos, sendo que 08 abordavam sobre questões referentes à avaliação em larga escala e políticas públicas de avaliação e apenas 03 diziam respeito às práticas avaliativas no contexto do ensino remoto. Sendo, portanto, estes selecionados para leitura integral.

Como último movimento de pesquisa realizou-se um mapeamento de artigos na Revista Brasileira de Alfabetização - RBA. Cabe ressaltar, que esta se constitui como um periódico científico editado pela Associação Brasileira de Alfabetização - ABALF, com o intuito de divulgar a produção acadêmico-científica produzida acerca das várias dimensões da alfabetização. Desse modo, a seleção de textos foi feita a partir dos mesmos critérios elencados anteriormente, ou seja, procurando em cada volume, entre os anos de 2019 a 2022, artigos que tivessem como foco a avaliação da aprendizagem das crianças em processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial. Como resultado, obteve-se 01 artigo que, embora não aborde especificamente a avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização no contexto da Covid-19, apresenta em sua discussão alguns entrecruzamentos com esta temática.

Desse modo, o total de 05 trabalhos encontrados nas plataformas e sites mencionados foram lidos na íntegra, tendo como ponto em comum à identificação: (i) do objetivo geral; (ii) da metodologia de pesquisa; (iii) dos principais autores usados para conceituar a avaliação da aprendizagem e da alfabetização; (iv) dos principais resultados em relação à avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização durante o período pandêmico. Os trabalhos analisados, assim como as abordagens de cada um e as principais reflexões tecidas a partir deles, são expostos na próxima seção.

2 O que mostram as produções entre os anos de 2019 e 2022 acerca da avaliação no processo de alfabetização durante o ensino remoto emergencial?

O total de 05 trabalhos selecionados para análise podem ser observados no Quadro 01 exposto abaixo:

Quadro 01 - Trabalhos selecionados para análise

Autor	Título	Data e produção	Universidade
BARROS, Camilli de Castro.	Entre o prescrito e o efetivamente praticado: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização	2021 Dissertação	Mestrado em Educação da Universidade de Brasília (UnB)
ALMEIDA, Angélica Furtado de; SILVA, Silvana dos Santos.	Ensino Remoto e Alfabetização: possibilidades de práticas pedagógicas no contexto de pandemia	2021 Anais de Evento - V CONBALF)	Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo (SME-PMSP)



Autor	Título	Data e produção	Universidade
PICCOLI, Luciana; SPERRHAKE, Renata; ANDRADE, Sandra dos Santos.	A avaliação da alfabetização no contexto remoto: uma análise a partir dos grupos focais da pesquisa Alfabetização em Rede	2021 Anais de Evento - V CONBALF	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
ZACHARIAS-CAROLINO, Aline Gasparini; LUCCA, Tatiana Andrade Fernandes de; OSTI, Andréia.	Atividades avaliativas no contexto do ensino remoto: desafios e (im)possibilidades à prática do alfabetizador	2021 Anais de Evento - V CONBALF	Universidade Estadual Paulista (UNESP)
MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes	Limites e possibilidades do ensino remoto: o que dizem as alfabetizadoras no interior do Ceará	Artigo de periódico (RBA)	Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ)

Fonte: Quadro produzido pelas autoras a partir dos dados da busca na plataforma CAPES, V Conbalf e Revista Brasileira de Alfabetização no recorte temporal de 2019 a 2022.

O trabalho encontrado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES sobre práticas avaliativas em turmas de alfabetização trata-se de uma dissertação, defendida no ano de 2021, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (UnB).

Desse modo, a pesquisa de Barros (2021), intitulada “Entre o prescrito e o efetivamente praticado: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização”, objetivou analisar as concepções de cinco docentes, atuantes em turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental e da coordenadora pedagógica, de uma escola do Distrito Federal, a respeito das práticas avaliativas e dos registros utilizados por estas docentes no ano de 2021. A referida pesquisa, de natureza qualitativa, teve como instrumento de produção de dados o grupo focal *on-line*, realizado por meio da plataforma *Google Meet*. Além disso, foi realizada uma entrevista semiestruturada de maneira presencial com a coordenadora da escola e, ainda, análise documental dos registros avaliativos das professoras integrantes da pesquisa.

Na discussão é apresentado o conceito de avaliação das aprendizagens, a partir de Villas Boas (2014). Segundo a pesquisadora, este “[...] vem sendo evidenciado na literatura da área, objetivando maior articulação na tríade: ensino, aprendizagem, objeto de conhecimento e as relações tecidas entre esses eixos” (Barros, 2021, p. 18). A pesquisa vincula-se, portanto, à perspectiva da avaliação formativa (Perrenoud, 1999; Hadji, 2001; Hoffmann, 2010; Luckesi, 2003) e à perspectiva de alfabetização em contexto de letramento, a partir de Soares (2020) e Morais (2019; 2012).

Como principais resultados, destaca-se a defesa da compreensão formativa da avaliação tanto das docentes quanto da coordenadora pedagógica, uma vez que todas mencionaram alternativas didáticas que adotavam para assegurar essa prática, articulando o espaço que diferentes instrumentos ocupavam na avaliação dos aprendizes. As profissionais recorriam a uma diversidade de alternativas como, por exemplo, observações, anotações diárias, teste da psicogênese, atividades avaliativas, fazendo a articulação entre os resultados e a modificação do planejamento.

A autora indica que a avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização é um assunto complexo, que envolve várias estratégias e instrumentos para que se efetive nas práticas cotidianas de sala de aula, como foi apontado pelas alfabetizadoras investigadas. Nesse sentido, desvelando os desafios que envolvem o processo de alfabetização e, em decorrência desses, “[...] a operacionalização de uma perspectiva formativa de avaliação” (Barros, 2021, p. 186) é primordial.

Ainda em relação à referida pesquisa, é importante destacar que, mesmo o foco não sendo a avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização no ensino remoto emergencial, esse cenário atravessou a pesquisa, tendo em vista que os dados foram coletados e produzidos no segundo semestre de 2021. Assim, a autora traz, a partir dos relatos das professoras investigadas, que a Covid-19 impactou os processos de ensino e de aprendizagem, bem como os processos avaliativos. Especialmente no que tange à flexibilização dos critérios avaliativos em virtude dos novos arranjos que as práticas pedagógicas demandaram no ensino remoto emergencial “[...] frente à condição imposta de (não) acesso à tecnologia, bem como às singularidades que ela vem impondo” (Barros, 2021, p. 186).

No que tange aos 03 trabalhos encontrados nos Anais do V CONBALF, destaca-se que eles foram apresentados no evento por integrantes da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo (SME-PMSP), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Assim, o primeiro trabalho analisado, foi o de autoria de Almeida e Silva (2021), intitulado “Ensino Remoto e Alfabetização: possibilidades e práticas pedagógicas no contexto de pandemia”. O mesmo apresentou análises acerca do trabalho com a alfabetização no contexto do ensino remoto emergencial, na Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo (RME/SP), o qual se pautou nas ações e propostas da Secretaria Municipal de Educação (SME/SP), especialmente sobre a produção de materiais impressos, a formação de docentes e de coordenadores/as pedagógicos/as, as orientações para avaliação das aprendizagens e ao movimento de constituição curricular realizado na rede em virtude da Covid-19.

As análises foram pautadas na leitura dos documentos da RME/SP e das ações efetivadas pela rede que foram acompanhadas pelas pesquisadoras. No período investigado, as mesmas

atuavam na Divisão Pedagógica de duas diferentes Diretorias Regionais de Educação da cidade, estando em contato tanto com as professoras/es e coordenadoras/es pedagógicas/os, bem como com a Secretaria Municipal de Educação, em espaços de formação e momentos de reflexão sobre as práticas docentes.

Dentre os principais resultados do trabalho, é salientada a preocupação existente durante o ensino remoto emergencial, principalmente com as classes de alfabetização. Em relação à avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização durante esse contexto, as autoras elencam que a referida rede de ensino trouxe a proposta de avaliação diagnóstica para os estudantes e que estas sondagens “[...] e/ou atividades diagnósticas servem ao planejamento das intervenções, contudo, diante da diversidade de possibilidades de ensino (crianças apenas remotamente, crianças presenciais e remotamente [...])” (Almeida; Silva, 2021, p. 5) problematizam se os dados desses diagnósticos podem realmente contribuir para o planejamento de intervenções que possibilitem o avanço das crianças em suas aprendizagens dadas a situação na qual são produzidos. Ainda, destacam que o trabalho com a alfabetização na rede municipal de ensino de São Paulo é pautado em estudos e concepções da psicogênese da língua escrita (Ferreiro; Teberosky, 1996) mesmo que no ensino remoto emergencial muitas práticas baseadas nesta concepção tenham se tornado inviáveis.

As autoras ponderam ainda que, diante de tantas diversidades do ensino em contexto pandêmico, e mesmo com as inúmeras iniciativas da Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo, há muitas fragilidades no processo de alfabetização considerando todas as suas especificidades. Dentre elas, mencionam a necessidade de interações e intervenções presenciais, diárias e sistemáticas por parte das docentes para conduzir tal processo, o que não foi possível no ensino remoto emergencial.

O segundo trabalho selecionado a partir dos anais do V CONBALF é o de Piccoli, Sperrhake e Andrade (2021), com o título “A avaliação da Alfabetização no Contexto Remoto: uma análise a partir dos grupos focais da pesquisa Alfabetização em Rede”, que teve como objetivo mapear as práticas de avaliação da alfabetização empreendidas por professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma rede de ensino de um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS, bem como refletir sobre os desafios de se proceder a avaliação no contexto do ensino remoto. A pesquisa qualitativa foi realizada a partir de grupos focais, os quais provêm da segunda fase da pesquisa interinstitucional do coletivo Alfabetização em Rede⁷.

⁷ A pesquisa ALFABETIZAÇÃO EM REDE tem como objetivo compreender de forma aprofundada a situação da alfabetização de crianças no Brasil durante a pandemia da Covid-19.

As autoras apresentam o conceito de avaliação enquanto “[...] processos de acompanhamento e registro das aprendizagens dos estudantes com vistas a modificações e ajustes no ensino planejado pela professora” (Picolli; Sperrhake; Andrade, 2021, p. 3). Ou seja, baseiam-se em uma concepção de avaliação formativa. Para tanto, subsidiam-se em autores como Perrenoud (1999) e Zabala (1998). A partir desses autores, defendem que a avaliação da aprendizagem e a didática da alfabetização estão intrinsecamente relacionadas, visto que a forma de avaliar depende da concepção sobre avaliação e a tomada de decisão em relação ao planejamento tem como base os resultados da avaliação.

Como principais resultados do referido trabalho, são salientados os desafios de mensurar as aprendizagens dos alunos no ensino remoto emergencial, relatado pelas professoras investigadas, por não saberem ao certo se foi o aluno que realizou a tarefa proposta ou o responsável que lhe acompanhava na realização da mesma. As mesmas elencam, ainda, alguns instrumentos utilizados pelas alfabetizadoras para viabilizar a avaliação no ensino remoto emergencial, sendo estes: “[...] ditados de palavras e de frases, de leitura de textos, de produção de textos, de questionários via formulários *Google*, de atividades em meio digital ou impresso, de jogos *online* ou impressos e a participação das crianças nas aulas *online*”. Destacam, também, algumas estratégias utilizadas para coletar este material, tais como “[...] o envio, pelo *WhatsApp*, de fotografia da atividade, de *Print Screen*⁸ da tela registrando resultado de jogo, de vídeo com leituras sendo realizadas pela criança e, ainda, aulas pela plataforma *Meet*. (Picolli; Sperrhake; Andrade, 2021, p. 6).

As autoras concluem que avaliar no ensino remoto emergencial se configurou como um grande desafio para as alfabetizadoras, tendo em vista a dificuldade de identificar se as devolutivas dos alunos representavam, efetivamente, as suas aprendizagens em relação à leitura e à escrita. Dessa forma, comprometendo o planejamento didático, visto que a avaliação tem função orientadora do planejamento e da prática docente.

O último trabalho localizado nos anais do V CONBALF, é o de Zacharias-Carolino, Lucca e Osti (2021), intitulado “Atividades Avaliativas no Contexto do Ensino Remoto: desafios e (im)possibilidades à prática do alfabetizador”, que teve como objetivo analisar os instrumentos avaliativos elaborados, em 2020, para turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, bem como os registros produzidos por uma professora alfabetizadora iniciante na carreira em seu diário de bordo acerca das reflexões, possibilidades e desafios de avaliar os alunos nesse cenário de atividades não presenciais.

A concepção de alfabetização e de letramento é pautada nos trabalhos de Soares (2018) e a da avaliação em Zabala (1998) e Luckesi (2011). Portanto, defendem a alfabetização como um

⁸ Captura de tela de computadores ou celulares em formato de fotografia.

processo complexo e multifacetado e que a avaliação tem o papel de orientar as práticas pedagógicas. Dessa forma, salientam que no ensino remoto emergencial as práticas avaliativas se constituíram como um desafio às alfabetizadoras, tendo em vista a dificuldade de manter as interações necessárias ao processo de alfabetização.

Em relação aos instrumentos avaliativos, Zacharias-Carolino, Lucca e Osti (2021) apontam que estes foram produzidos a partir de sequências didáticas e desenvolvidos por meio de material impresso distribuídos às famílias quinzenalmente. Essas avaliações, em sua maioria, estavam direcionadas à escrita e apresentavam orientações aos pais ou responsáveis das crianças. Algumas dessas atividades avaliativas assumiram contornos de avaliação diagnóstica e sondagem.

Entre os principais resultados, constatou-se “[...] a inegável necessidade da criação de espaços para discussão sobre a avaliação da alfabetização nas redes públicas de ensino, em tempos pandêmicos.” (Zacharias-Carolino; Lucca; Osti, 2021, p. 7), bem como a valorização da escrita em detrimento à leitura nas práticas pedagógicas e avaliativas da professora investigada. Ainda, foi destacado que, no contexto do ensino remoto emergencial, as atividades avaliativas analisadas assumiram caráter burocrático tendo seu papel formativo esvaziado.

O último trabalho analisado neste texto foi localizado na Revista Brasileira de Alfabetização. Trata-se do artigo de Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, intitulado “Limites e possibilidades do ensino remoto: o que dizem as alfabetizadoras no interior do Ceará?”. A autora tinha como objetivo analisar o ensino da leitura e da escrita durante o contexto pandêmico, destacando as ferramentas mobilizadas pelas professoras, os maiores desafios e o suporte que receberam de suas instituições.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve como instrumentos de produção de dados um *survey* e a realização de grupos focais com 05 professoras que atuavam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Chama-se atenção para o fato de que essas docentes já estavam em seu segundo ano de trabalho com o ensino remoto emergencial, o que possibilitou uma comparação entre as experiências de 2020 e 2021.

A autora apresenta a concepção de alfabetização baseada no pensamento de Paulo Freire (1981), nos estudos de Bakhtin (1995; 1997) sobre a Linguagem e os Novos Estudos do Letramento (NEL) realizados por Brian Street (1981). No que tange à avaliação, a autora evidencia que as professoras investigadas se utilizaram de diferentes estratégias para acompanhar e avaliar as aprendizagens de seus alunos como, por exemplo, interação síncrona por meio de chamadas em vídeo com os alunos conectados pelo *WhatsApp*, fotografias de atividades, áudios com relato de histórias, entre outras. No entanto, os alunos que não tinham acesso à internet não puderam ter esse acompanhamento e a avaliação de suas aprendizagens. É destacado, ainda, que “[...] o que

norteou o trabalho docente foi o acompanhamento cotidiano das devolutivas no grupo de *WhatsApp*, a busca ativa de alunos que se desconectaram do processo, um trabalho bastante árduo junto às famílias para que acompanhassem seus filhos”.

Ainda sobre a avaliação, a referida autora destaca que muitas crianças de meio rural, público-alvo de sua pesquisa, ficaram sem qualquer acompanhamento por não participarem das atividades síncronas, em virtude da falta de conectividade. E que essas, mesmo quando recebiam atividades de maneira impressa, nem sempre retornavam às mesmas para a escola e, quando retornavam, as professoras consideravam insuficientes para reconhecer as aprendizagens. Por fim, a autora pontua que as narrativas das professoras investigadas enfatizam as limitações de se avaliar a aprendizagem das crianças de forma remota e assíncrona, pois a ausência de interação compromete não apenas o ensino, mas a avaliação da aprendizagem das crianças.

Conclusões

O presente artigo buscou mapear as produções sobre a avaliação no processo de alfabetização durante o período inicial da Covid-19. Tratou-se de um estudo amparado nos referenciais teóricos que abordam sobre a relevância do estado do conhecimento e que teve como recorte temporal os anos de 2019 a 2022. As buscas foram realizadas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, nos Anais do V Congresso Brasileiro de Alfabetização e na Revista Brasileira de Alfabetização.

Em linhas gerais, os dados apresentados a partir do mapeamento realizado nas plataformas e sites pesquisados permitem apresentar algumas constatações.

A primeira está relacionada às contribuições dos trabalhos encontrados para o aprofundamento teórico, metodológico e conceitual quanto à temática da avaliação da aprendizagem das crianças no processo de alfabetização. Nos estudos analisados neste estado do conhecimento, as autoras destacam a importância da avaliação formativa no processo de alfabetização, visto que ela é fundamental para o acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças, bem como orienta o planejamento pedagógico docente.

A segunda constatação está relacionada ao parco número de trabalhos (05) que tratam sobre a avaliação na alfabetização no contexto pandêmico entre 2019 e 2022, sendo que a maior parte dos resultados das buscas tinham como foco as avaliações externas da alfabetização, a avaliação nos programas de políticas públicas sobre alfabetização ou, mantinham o foco nas questões conceituais da avaliação. O que evidencia uma lacuna em se tratando da avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização que aconteceram no cotidiano das práticas das professoras alfabetizadoras durante

o ensino remoto emergencial. Tal resultado denota que, embora a avaliação venha sendo uma temática discutida juntamente ao contexto do ensino remoto, são ínfimos os trabalhos que a tiveram, no recorte temporal selecionado, enquanto objeto de estudo.

Todavia, esse número reduzido de trabalhos permite a terceira constatação, qual seja, a de que a avaliação da aprendizagem das crianças em processo de alfabetização no ensino remoto emergencial, foi um dos maiores desafios enfrentados pelas professoras. Isto é, as docentes tiveram dificuldades em criar estratégias, bem como acompanhar e avaliar a aprendizagem de seus alunos em contexto pandêmico, em virtude de distintos aspectos, tais como a falta de acesso à internet, a dúvida quanto à realização da atividade ter sido feita pela criança ou não, entre outros aspectos.

Por fim, cabe destacar que, ainda que se trate de uma temática vinculada ao tempo presente, haja vista a Covid-19 ser algo recente, os resultados indicam a escassez de estudos envolvendo a avaliação das aprendizagens no processo de alfabetização no ensino remoto emergencial. Logo, investigar tais práticas a partir de registros, narrativas e/ou outros instrumentos das professoras alfabetizadoras é importante para evidenciar tanto os desafios, as lacunas, mas também as possibilidades que foram encontradas para avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem das crianças em tempos tão díspares.

Referências

ALFABETIZAÇÃO em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia COVID-19 – Relatório Técnico (parcial). *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 13, p. 185-201, dez. 2020. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/465>. Acesso em: 04 jan. 2021. Doi: <https://doi.org/10.47249/rba2020465>.

ALMEIDA, A. F. de; SILVA, S. dos S. Ensino remoto e alfabetização: possibilidades de práticas pedagógicas no contexto de pandemia. *In: V CONBALF: POLÍTICAS, PRÁTICAS E RESISTÊNCIAS*, 5., 2021, Florianópolis. *Anais eletrônicos [...]*, 2021, p. 1-8. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/view/1573. Acesso em: 28 jul. 2022.

ALVES, A. J. A “Revisão da Bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 81, p. 53-60, 1992. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/990>. Acesso em: 19 mar. 2022.

BAKHTIN, M. V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995 [1929].

BAKHTIN, M. V. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1977].

BARROS, C. de C. *Entre o prescrito e o efetivamente praticado: um estudo da avaliação para as aprendizagens e dos registros no bloco inicial de alfabetização*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2021.

BEHAR, P. A. O ensino remoto emergencial e a educação à distância. *Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. *Práxis Educativa*, [S. l.], v. 15, p. 1–24, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483>. Acesso em: 15 ago. 2022. Doi: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15483.076>.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Revista Educação & Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 26. ed. São Paulo: Cortez, [1981]1999.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

IGNACIO, P. ; MICHEL, C. B. Os desafios e as possibilidades do planejamento para a alfabetização a distância em tempos de pandemia. In: Reunião Científica da ANPEd-Sul, 13, 2020, Blumenau. *Anais da XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul*, 2020. p. 1-6. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/19/6160-TEXT0_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 25 fev. 2022.

IGNACIO, P. ; MICHEL, C. B. O planejamento de práticas alfabetizadoras em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Dialogia*, São Paulo, n. 39, p. 1-18, set./dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20620>. Acesso em: 16 fev. de 2022. Doi: <https://doi.org/10.5585/39.2021.20620>.

LUDOVICO, F. M.; MOLON, J.; BARCELLOS, P. D. S. C. C.; FRANCO, S. R. K. COVID-19: DESAFIOS DOS DOCENTES NA LINHA DE FRENTE DA EDUCAÇÃO. *EDUCAÇÃO*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 58–74, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9166>. Acesso em: 15 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p58-74>.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MACEDO, M. S. A. N. Limites e possibilidades do ensino remoto da alfabetização: o que dizem as alfabetizadoras no interior do Ceará. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 16, p. 103-116, 24 mar. 2022b. Doi: <https://doi.org/10.47249/rba2022594>. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/594>. Acesso em: 12 jul. 2022.

MORAIS, A. G. de. *Sistema de Escrita Alfabética*. São Paulo: Melhoramento, 2012.

MORAIS, A. G. de. *Consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização*. 1a Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

OLIVEIRA, S. da S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. de O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto emergencial ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. *EDUCAÇÃO, [S. l.]*, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em: 22 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p25-40>.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PICCOLI, L.; SPERRHAKE, R.; ANDRADE, S. dos S. Avaliação da alfabetização no contexto do ensino remoto: uma análise a partir dos grupos focais da pesquisa Alfabetização em Rede. In: V CONBALF: POLÍTICAS, PRÁTICAS E RESISTÊNCIAS, 5., 2021, Florianópolis. *Anais eletrônicos [...]*, 2021, p. 1-8. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/view/1255. Acesso em: 28 jul. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto Estadual nº 55.118, de 16 de março de 2020. *Estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Estado*. Diário Oficial Estadual, Porto Alegre, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/decreto-55118.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. *EDUCAÇÃO, [S. l.]*, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 22 maio 2021. Doi: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>.

SOARES, M. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

SOARES, Magda. *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M., MACIEL, F. *Alfabetização*. Série Estada do Conhecimento. Brasília: MEC/Inep/Comped, 1991.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. New York: Cambridge University Press, 1984.

VILLAS BOAS, B. M. de F. Avaliação para aprendizagem na formação de professores. *In: Cadernos de Educação*, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.cnte.org.br/images/stories/cadernos_educacao/cadernos_educacao_26.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZACHARIAS-CAROLINO, A. G.; LUCCA, T. A. F. de; OSTI, A. Atividades avaliativas no contexto do ensino remoto: desafios e (im)possibilidades à prática do alfabetizador. *In: V CONBALF: POLÍTICAS, PRÁTICAS E RESISTÊNCIAS*, 5., 2021, Florianópolis. *Anais eletrônicos* [...], 2021, p. 1-8. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/ppr/paper/view/1119/747. Acesso em: 28 jul. 2022.